



**OP CRIANÇA**  
**Projeto Pedagógico Para a Cidadania**

**Michelle Nunes Matos – Assessora do Instituto Cultiva**



**Gestão Participativa e Políticas Públicas**  
**2007**

## **Apresentação**

Os adultos nunca compreendem por si sós, e as crianças se cansam quando precisam explicar-lhes tudo, todas as vezes.  
Antoine de Saint-Exupéry

Quando nos tornamos adultos, esquecemos que fomos crianças. E este é o motivo maior para que as crianças recordem aos adultos que se tornaram importantes – como seus pais, professores, o prefeito, o governador, o Presidente da República – e que é necessário repensar a realidade, a partir dos problemas e necessidades da infância.

É muito importante percebermos que as crianças não expressam seus desejos, mas aqueles que os adultos sugerem e, por esse motivo, é comum não conseguirmos ouvir as perguntas que elas fazem ao mundo ou a expressão verdadeira de suas necessidades e sonhos de futuro.

A palavra é poder, ensinou Paulo Freire. Dar a palavra às crianças não é, simplesmente, fazer-lhes questionamentos, dar voz àquela que levantou a mão primeiro, para que dêem respostas impensadas, para que acirrem competições ou perpetuem-se sempre os mesmos oradores. Conceder a palavra a uma criança é dar a ela condições de se expressar, e isto significa permitir que ela possa pensar sobre coisas que conhece concretamente, coisas que fazem parte e têm sentido em sua vida. Crianças não podem expressar opinião sobre problemas nos países do Oriente Médio, mas podem dizer sobre a vida em seu bairro, em sua cidade e sobre sua própria vida.

É essencial que as crianças estejam envolvidas em questões sobre as quais todas elas tenham algo a dizer, e não apenas algumas.

Pedir que as crianças opinem, se posicionem, é algo que deve ser feito sem pressa, em condições adequadas, sem rigidez de controle, para que elas se sintam à vontade para errar, emitir opiniões despreocupadas e autênticas, inclusive escolhendo o meio mais adequado para fazê-lo – a palavra, o desenho, o teatro, o filme, a escultura.

BOX 01

### LINGUAGEM E PENSAMENTO INFANTIL

Segundo o pensamento de Lev Vygotsky, a experiência da linguagem das crianças é social desde o seu início. As primeiras palavras das crianças, por exemplos, são atos comunicativos mediando as interações com as pessoas que as cercam. Existe uma progressão da fala social e comunicativa para o diálogo interno, em que o pensamento e a linguagem estão interconectados. A linguagem permite que o pensamento seja individual e social concomitantemente. Cada faixa etária possui uma linguagem própria, adequada e específica.

O Orçamento Participativo Criança pode ser trabalhado com várias faixas de idade, desde que a linguagem infantil seja respeitada e atividades sejam adaptadas e/ou reformuladas.

Mas, para que a criança tenha o desejo de se expressar é fundamental que o adulto saiba ouvir e se disponha a fazê-lo. Não ouvir naquele sentido de captar os sons, mas ouvir pelo desejo de compreendê-la, de valorizar suas palavras. Todas as crianças falam, mas os adultos, muitas vezes, não são capazes de ouvi-las e compreendê-las.

Este adulto que sabe ouvir faz perguntas às crianças porque acredita que elas podem ajudá-lo. E é neste momento que a palavra deixa de ser um direito e passa a ser um dever, deixa de ser um instrumento para a defesa de interesses individuais e passa a ser um caminho para a construção de uma nova realidade coletiva.

É urgente assumir que precisamos das crianças e reconhecer que elas são capazes de dar opiniões, idéias, fazer propostas úteis, capazes de ajudar os adultos na solução de problemas.

Esta é a maneira correta de o mundo adulto se relacionar com a infância: cidadãos adultos ouvindo os pequenos cidadãos. Caso contrário, poderemos sempre presentear as crianças, passar momentos maravilhosos com elas, mas estaremos sempre reforçando equivocadamente a idéia de *cidadãos do futuro*, nunca do presente.

## O que é OP Criança?

Nesta vida pode-se aprender três coisas de uma criança: estar sempre alegre, nunca ficar inativo e chorar com força por tudo que se quer.

Paulo Leminsk

No Brasil, as experiências de democracia participativa são contemporâneas às da luta pelo reconhecimento dos direitos e da cidadania da infância e juventude. A aprovação do ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) e da Convenção Internacional dos Direitos da Criança da ONU são contemporâneos à implantação das experiências de democracia participativa em governos locais. Por isto, houve um grande avanço na compreensão de setores democráticos e progressistas da sociedade a respeito da condição de crianças e adolescentes.

O Orçamento Participativo Criança é a concretização, no plano da gestão participativa local, de um projeto de articulação do mundo infanto-juvenil com o mundo adulto.

O OP Criança tem como diretriz básica a tomada de decisões sobre políticas, obras e serviços prestados pelo governo local, constituindo, assim, uma das esferas de participação cidadã na cidade.

É um projeto pedagógico com ênfase na socialização, na promoção do protagonismo infanto-juvenil, apoiado no acompanhamento e peculiaridades da infância e da adolescência, com o objetivo de construir espaços de promoção da prática política.

O projeto se apóia numa concepção de infância diferente daquela tradicional. Entra em cena e ganha espaço a concepção de infância e adolescência como o segmento que constitui o universo da cidadania.

É um método pedagógico de educação e de cidadania, além de um exercício ativo e cotidiano de direitos, um aprendizado direto e uma experiência de conhecimento e reconhecimento da realidade que se apóia nas experiências vividas e constitui fonte de ferramentas para a vida. O OP Criança incentiva e apóia a transformação da infância em sujeito na gestão de políticas públicas.

O OP Criança se fundamenta na esperança de que há outras formas de constituir nossa realidade, acreditando que um outro mundo é possível. O que se deseja é que as crianças e adolescentes tomem parte nas decisões e se sintam responsáveis pela escola, pela cidade, pelo país e pelo mundo em que vivem, pertencentes a esses espaços e com possibilidades reais de nele viver plenamente.

Trata-se da mobilização de crianças e adolescentes para contribuir na formulação de políticas públicas estatais que direcionem os recursos públicos para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

É na escola que as crianças e adolescentes vão concretizar o Orçamento Participativo Criança. E é por este motivo que a escola deve reorganizar suas ações e se preparar para a formação para a cidadania e pela cidadania.

O protagonismo infanto-juvenil se dá com o apoio de educadores, educadoras e adultos. O OP Criança reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, como cidadãos, a partir da valorização de suas construções cotidianas. Para que a vivência deste protagonismo aconteça, é necessário que os educadores sejam protagonistas também. Por isto é preciso que a escola trabalhe para superar sua vocação autoritária, criando condições para que a cidadania e a democracia se materializem em seu cotidiano. É necessária uma nova educação, que pense a criança, a juventude, a escola, a cidade, através da perspectiva cidadã.

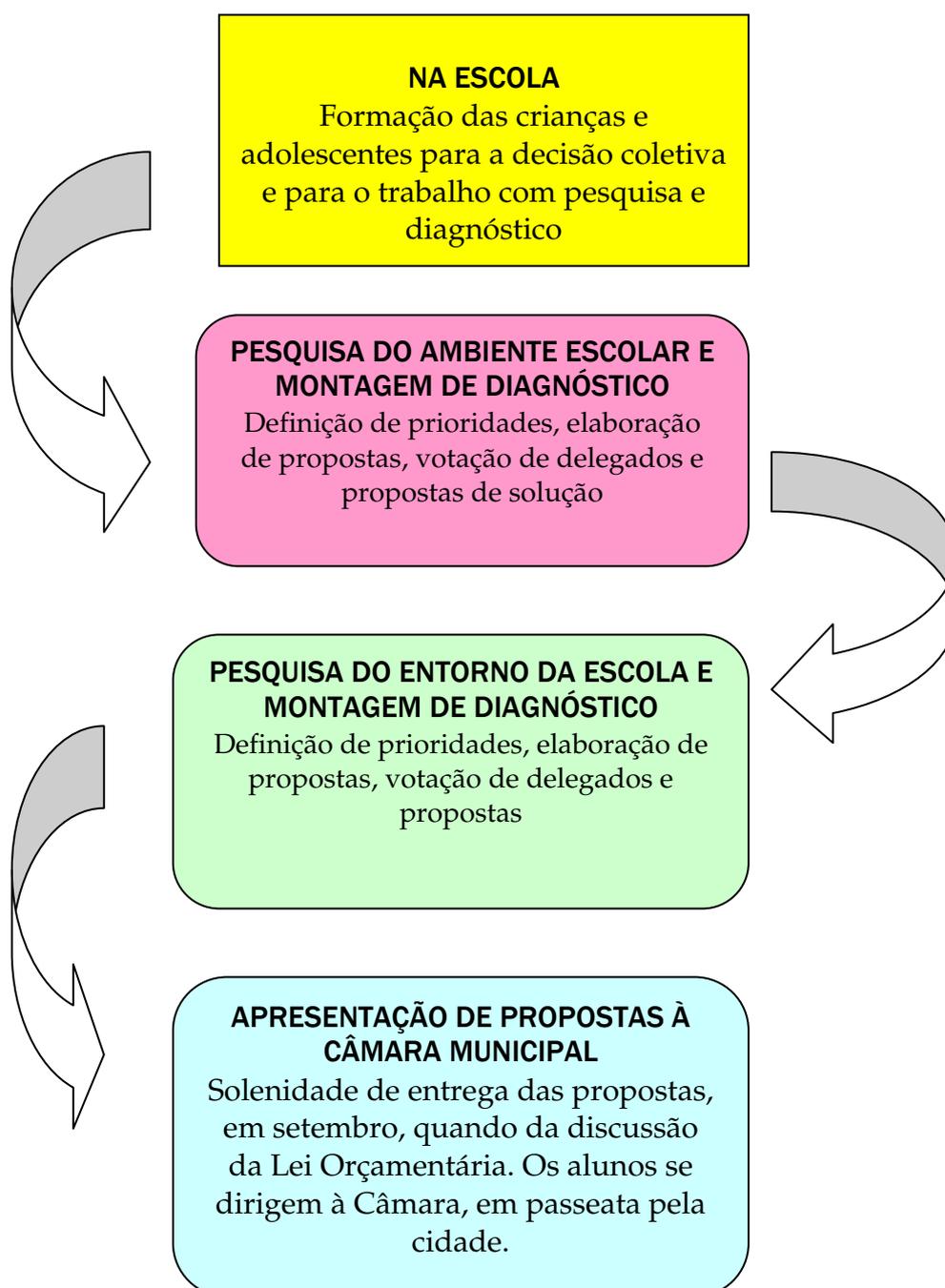
O OP Criança deseja trabalhar o sonho. Este projeto busca alimentar a esperança e criar oportunidades para que crianças e adolescentes criem estratégias para viabilizar,

concretamente, projetos com as quais sonham, desde os mais pessoais, até os de alcance coletivo. É espaço para refletir sobre a educação que recebem, o bairro e a cidade onde vivem.

Para isto, as crianças e adolescentes precisam aprender a criticar, a propor, a se comprometer, a avaliar, a planejar e re-planejar, e isso deve ser feito nas pequenas ações do dia-a-dia.

## BOX 02

### ESQUEMA SÍNTESE DO OP CRIANÇA



### 3. Etapas do OP Criança

Não é mais suficiente oferecer serviços às crianças, é preciso devolver-lhes as cidades.

Romano Prodi

Como fazer com que a necessidade de formar cidadãos e cidadãs, além de investir no protagonismo das crianças e adolescentes, se concretize?

A proposta metodológica do OP Criança parte da formação do grupo de professores das escolas para a atuação como protagonistas de um processo democrático. É nesta formação que os professores entenderão seu papel de educadores e mediadores deste processo e compreenderão como se dá o desenvolvimento físico e moral das crianças e adolescentes, através do estudo das idéias de autores como Jean Piaget, Lawrence Kohlberg, Henri Wallon, entre outros. Em seguida, propomos uma formação para o trabalho direto com as crianças – metodologia de pesquisa em sala de aula, dinâmicas e estratégias para o trabalho com os conceitos essenciais para a participação coletiva.

Educadores instrumentalizados, é hora de mobilizar o espaço escolar para que crianças e adolescentes sejam mobilizados a participar do projeto. A partir daí, as etapas propostas são as seguintes:

#### **Formação das crianças para a participação e decisão coletiva**

É neste momento que os professores trabalham conceitos básicos com as crianças e adolescentes: o que é voto, como escolher, o que é prioridade, o que é uma assembléia, um delegado ou delegada, como argumentar, ouvir, defender ou contestar as propostas.

Além disso, crianças e adolescentes trabalham metodologia de pesquisa adequada pra o ensino fundamental e médio e, além de realizar pesquisas, serão formados para utilizar os dados das pesquisas na elaboração de diagnósticos.

### **Início do 1º Ciclo do Orçamento Participativo Criança**

Durante o 1º Ciclo do OP Criança, crianças e adolescentes devem pensar sobre a escola. Cada sala e turma vai discutir as questões que pedem soluções mais urgentes no âmbito escolar, seja em relação ao espaço físico ou ao cotidiano da escola.

Isto deverá ser feito a partir de um trabalho de pesquisa de cada sala/turma, onde as crianças e adolescentes fazem um levantamento de dados a respeito do ambiente escolar, sistematizam os dados em um diagnóstico da escola e elegem as cinco prioridades da escola, que serão votadas. Estas propostas são representadas junto à escola por um delegado e uma delegada, eleitos em cada sala/turma.

A partir das informações coletadas em cada turma, toda a escola deve trabalhar na elaboração de um diagnóstico da escola, que vai servir de base para a preparação de um evento que reunirá todas as crianças. Nele, os delegados apresentam as propostas de sua turma, justificam e argumentam e, ao final desse evento, são votadas todas as propostas apresentadas e eleitas dez prioridades da escola.

Os delegados e delegadas eleitos nas salas devem compor o grupo de alunos responsável por mobilizar recursos (oriundos da Gestão Municipal, da própria escola ou de agentes financiadores) para viabilizar a realização de uma ou mais demandas da lista de prioridades votada, além de acompanhar o processo e informar às suas salas e turmas o encaminhamento destas ações.

## **2º Ciclo do Orçamento Participativo Criança**

O 2º Ciclo do OP Criança é a ampliação da participação das crianças e adolescentes.

Basicamente, o movimento é o mesmo, mas ao invés de pensar as questões emergenciais e demandas da escola, serão analisados o entorno da escola e questões do bairro e da cidade.

O trabalho começa com uma pesquisa de campo para a coleta de informações a respeito de alguns indicadores previamente selecionados (condições ambientais, condições sociais, serviços públicos, etc). O diagnóstico será montado a partir de um mapa ou fotografia aérea da região, para que as crianças e adolescentes sinalizem as localidades que apresentam problemas mais graves em cada indicador. A observação deste mapa-diagnóstico vai definir as prioridades a serem votadas em assembleias pelas crianças e adolescentes, para que se tenha, então, uma lista das dez maiores prioridades relativas à região.

São eleitos delegados para representar essas propostas numa assembleia envolvendo todas as escolas da cidade.

Em um grande seminário, que reunirá todas as escolas e seus delegados, as propostas serão apresentadas, defendidas e acontecerá uma nova votação, que resultará em um documento contendo as principais demandas das crianças e adolescentes para a cidade.

## **Apresentação das Demandas**

Em audiência pública, na Câmara Municipal, as crianças e adolescentes apresentam suas demandas aos vereadores e ao Prefeito, para que o município incorpore em seu planejamento e em suas ações, o olhar, a opinião e os sonhos da infância e da adolescência.

## 1. OP Criança e Currículo Escolar

O Orçamento Participativo Criança não consiste em um projeto pedagógico a ser realizado paralelo às atividades escolares. Pelo contrário, deve ser trabalhado e avaliado em todas as áreas do conhecimento.

A tabela a seguir mostra como o projeto pode ser trabalhado e avaliado, incorporado ao currículo escolar.

CONTEÚDO	HABILIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar diferentes modalidades de linguagem – oral e escrita</li> <li>• Elaborar registros</li> <li>• Produzir textos de diferentes gêneros textuais</li> <li>• Transpor idéias e informações de uma linguagem para outra</li> <li>• Utilizar, em frases, regras básicas de concordância verbal e nominal</li> <li>• Interpretar criticamente o sentido ideológico ou de valor de um texto</li> </ul>
MATEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber seu próprio corpo no espaço físico</li> <li>• Identificar critérios de classificação, seriação, ordenação e conservação de quantidade</li> <li>• Utilizar unidades de medida em situações cotidianas</li> <li>• Utilizar estratégias para resolver situações-problema</li> </ul>
GEOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deslocar-se em diferentes espaços, estabelecendo relações espaciais</li> <li>• Reconhecer o espaço de seu município</li> <li>• Identificar atribuições da administração municipal</li> <li>• Localizar regiões e bairros no mapa</li> <li>• Utilizar noções topográficas para se localizar</li> </ul>

CONTEÚDO	HABILIDADES
CIÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a dependência entre seres vivos e destes com o meio ambiente</li> <li>• Utilizar medidas básicas de preservação do ambiente</li> <li>• Identificar seu corpo no espaço através de diversas percepções</li> <li>• Reconhecer seu corpo como instrumento de auto-expressão e comunicação</li> </ul>
HISTÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a si mesmo e suas relações sociais</li> <li>• Perceber a duração das atividades do seu cotidiano</li> <li>• Identificar suas características e de seus grupos de convivência</li> <li>• Perceber as diferentes necessidades dos grupos sociais do município para melhorar suas condições de vida</li> </ul>
CONTEÚDOS ATITUDINAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber ouvir</li> <li>• Respeitar a fala e opinião do outro</li> <li>• Preservar os espaços públicos</li> <li>• Respeitar as decisões coletivas</li> <li>• Comprometer-se com suas tarefas</li> <li>•</li> </ul>

ATIVIDADE	MESES											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Discussão do OP Criança com as escolas municipais												
Seminário com Diretores e Coordenadores Pedagógicos	☐											
Formação com professores												
Preparação da Equipe de Monitores para Formação dos Professores			☐	☐								
Conceito de Participação e OP				☐	☐							
Conceito de Desenvolvimento Moral e Cidadania				☐	☐							
Metodologia do OPC e Projeto Pedagógico das Escolas				☐	☐	☐						
Elaboração das fases e metas do OPC				☐	☐							
Elaboração de material de apoio												
Manual ou Orientação Pedagógico do Projeto			☐	☐								
Definição do Fluxograma do Projeto com elaboração da LDO e LOA			☐	☐								
Planilhas de Registro das Atividades			☐	☐								
Fase de Diagnóstico Escolar						☐	☐					
Sistematização do Diagnóstico							☐					
Fase de Diagnóstico do Entorno Escolar								☐	☐			
Sistematização do Diagnóstico do Entorno											☐	
Elaboração do Mapa de Problemas e Soluções											☐	
Seminário Regional das Escolas e Sistematização Geral												☐
Seminário Municipal												
Entrega das Conclusões na Câmara Municipal												
Acompanhamento, monitoramento e avaliação												
Definição dos Indicadores de Avaliação				☐	☐							
Definição dos Instrumentos de Avaliação					☐	☐						
Execução da Avaliação												
Sistematização												
Registros Mensais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Pré-relatórios				☐			☐			☐		
Seminários de Avaliação					☐			☐				☐
Relatório Final							☐					☐

## 6. PARA SABER MAIS

GADOTTI, Moacir e outros. **Cidade Educadora**. São Paulo: Cortez, 2004.

ANTUNES, Ângela (org.). **Orçamento Participativo Criança**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004.

MUÑOZ, César. **Pedagogia da vida cotidiana e participação cidadã**. São Paulo: Cortez, 2004.

TONUCCI, Francesco. **Quando as crianças dizem: agora chega!** Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. **La ciudad de los niños**. Buenos Aires: Losada, 2003.

BIAGGIO, Angela. **LAWRENCE KOHKBERG: Ética e Educação Moral**. São Paulo: Moderna, 2006.

ESCÁMEZ, Juan & GIL, Ramón. **O protagonismo na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

RICCI., Rudá. **O protagonismo juvenil e a crise das instituições modernas**. Disponível em <http://www.ybnews.org.br/?system=news&eid=250> , em 20 de novembro de 2006; e na Revista Espaço Acadêmico, Ano 2, n. 22, Março de 2003 ([www.espacoacademico.com.br](http://www.espacoacademico.com.br) ).